

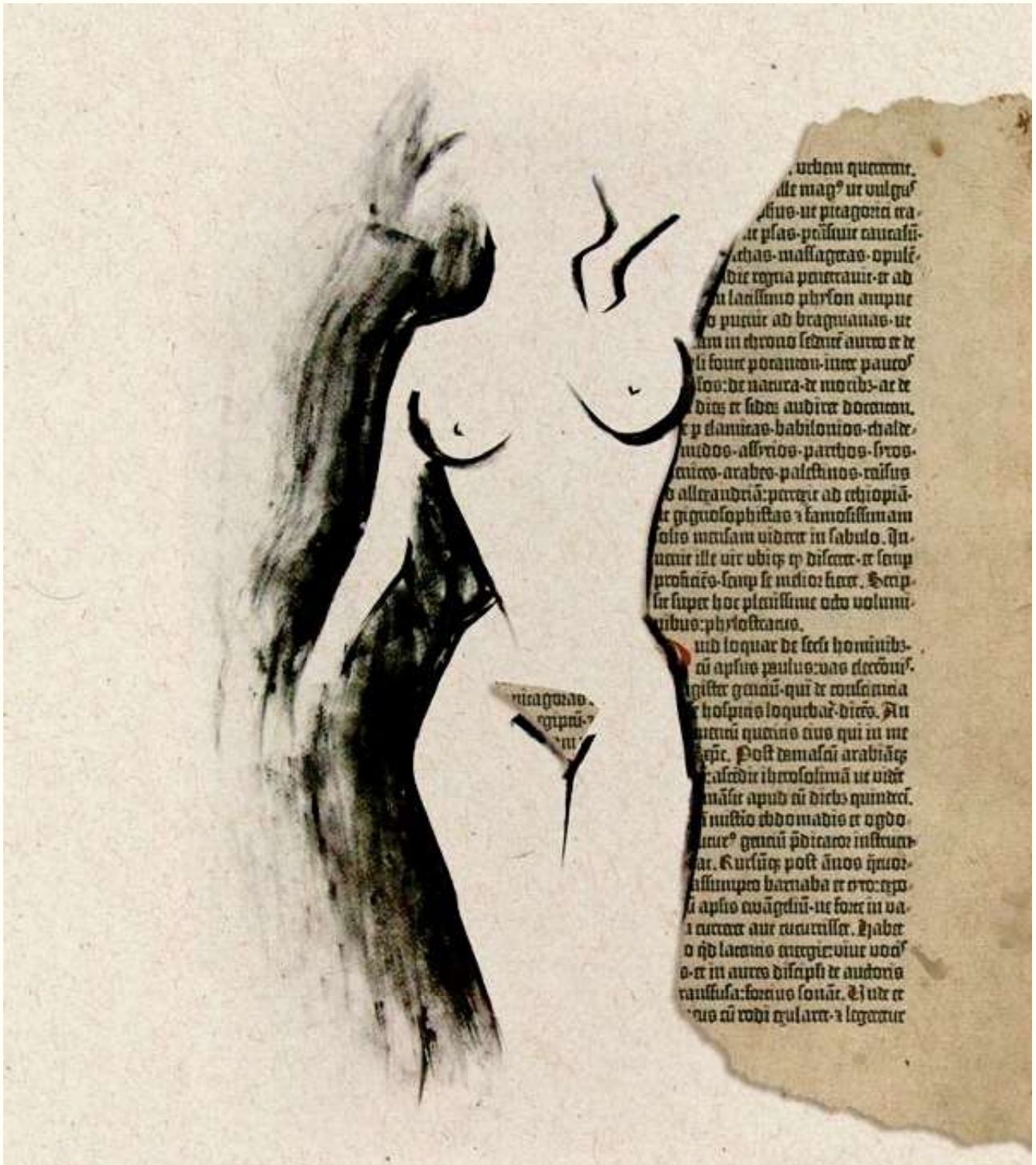
*DE ANTÔNIO MARIANO*

## SOB O AMOR

V

Devoto,  
eu vos elejo,  
Ceres,  
bendita entre as fêmeas,  
razão da existência  
de minha fome.

A senhora é pra comer  
rezando,  
banquete divino  
que se renova  
em moto-contínuo,  
pés,  
mãos,  
olhos,  
boca,  
peito,  
umbigo,  
greta sagrada,  
orifício,  
ajoelho-me  
e vos adoro.



## XII

Ela banhando-me no rio.  
Fora d'água, um peixe  
quer ser coração.



## XVIII

Toda lágrima é lacre  
cingindo um círculo  
sem cor.

Mar alto e tempestade  
que fingem vínculos  
de sal.

Jangada inavegável,  
lepidra atraindo  
agosto.

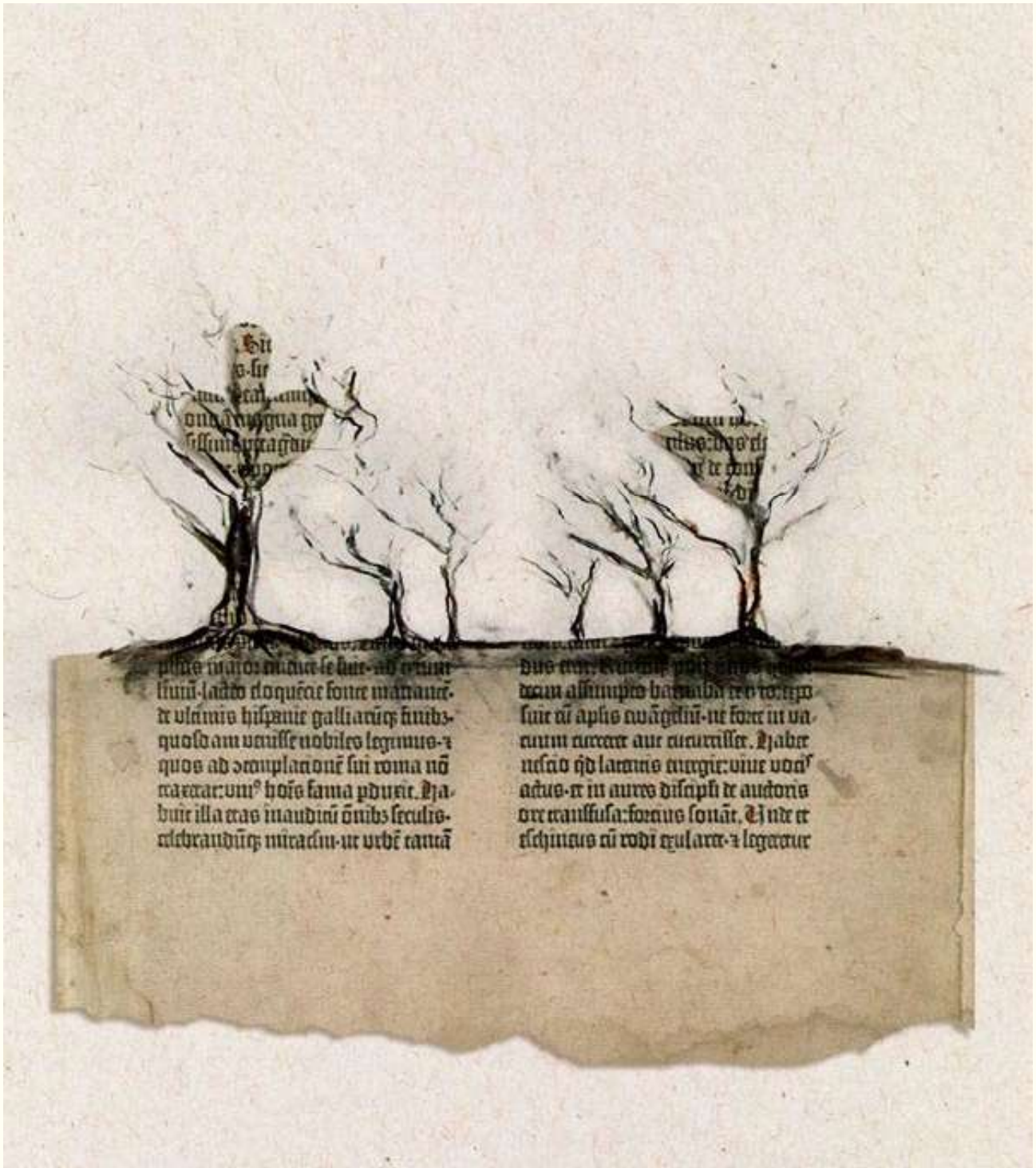
Sofro trancado. Três quartos  
de mim destilam,  
me arrasam.





XX

A fauna chorando:  
te abraço e nunca me abrasas.  
A floresta em extinção.





## XXI

Ainda adiantava  
a manhã em branco,  
pulso anterior  
(embora meu ouvido  
não te sentisse  
a mirada de súplica  
parada no tempo).

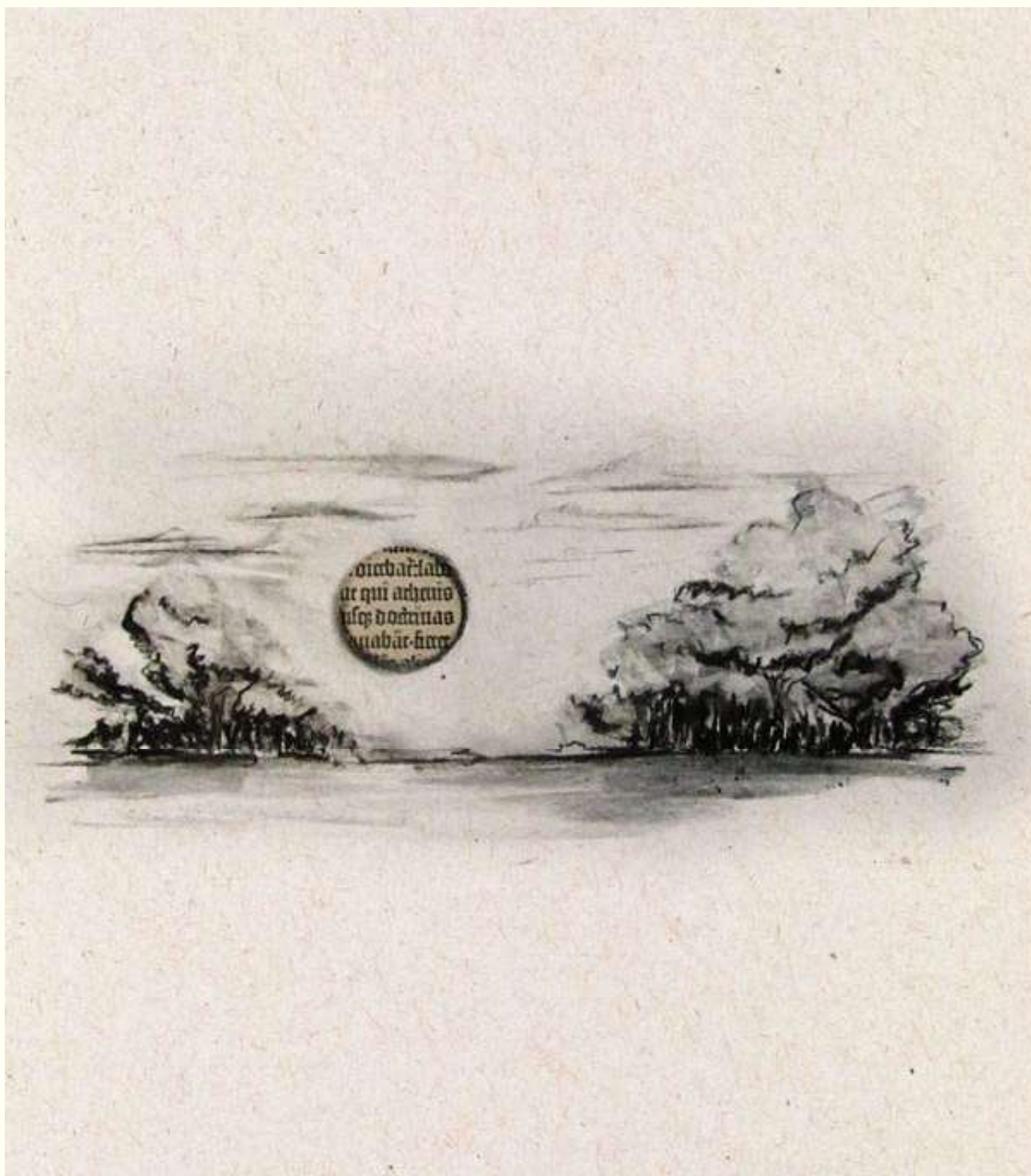
Não te lembrás.

Não te moveres de mim  
era dizer isto.

Seria contigo que aprenderia  
que o dia sucede a cãibra  
e abraça o gelo.

Não te lembrás.

Não é gratidão  
o que imploro  
quando deflagro  
o brilho de teus olhos.



**ANTÔNIO MARIANO (PARAÍBA)** – Escritor. Publicou *O gozo Insólito* (São Paulo: Scortecci, 1991), *Te odeio com doçura* (São Paulo: Scortecci, 1995), *Guarda-chuvas esquecidos* (Rio de Janeiro: Lamparina, 2005) e *Imensa Asa sobre o dia* (João Pessoa: Dinâmica, 2005). A presente coletânea constitui uma mostra das peças de *Sob o Amor*, livro de Antônio Mariano recentemente publicado pela Editora Patuá.